

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DA COSTA PORTUGUESA

O CASO ESPECIALÍSSIMO DA PRAIA DE MONTE GORDO TEM QUE SER VISTO COM OLHOS ESGAZEADOS

COMO já é do domínio público, o representante de um grupo financeiro português e estrangeiro entregou ao sr. ministro das Obras Públicas uma exposição acerca da valorização que o referido grupo se propõe fazer da costa portuguesa.

Vejamos o que em tal exposição se contém acerca do Algarve: construção para já de troços de auto-estrada entre Armação de Pêra e Quarteira e Monte Gordo-Fuseta e instalação do jogo em Monte Gordo. Ao longo de toda a costa, desde Caminha a Vila Real de Santo António, seria construída uma estrada marginal.

Em troca da concessão o grupo financeiro, como é natural, exige dilatados privilégios.

Sintomático que o grupo solicite zonas de jogo precisamente e como é natural, nos locais da costa de mais futuro turístico: Miramar, Sesimbra e Monte Gordo.

Quanto a esta última praia, localizada na nossa Província, estamos a reccar, embora talvez infundadamente, que não se encare em toda a sua grandeza o futuro que lhe está reservado. Localizada junto de um grande porto, no trajecto da futura estrada in-

(Conclui na 5.ª página)

E acabaram-se os alvitre sobre a designação do aeroporto do Algarve

VARIOS leitores e colaboradores do *Jornal do Algarve* se têm manifestado acerca do nome a dar ao aeroporto. Dada a quantidade de alvitre torna-se-nos praticamente impossível fazê-los publicar a todos. A nossa assinante no Porto, sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Pereira, enviou-nos o seguinte parecer, com o qual damos por encerrado o inquérito:

O debate que vem sendo feito sobre o nome a dar ao aeroporto já se prolonga demais. Quem tenha viajado um pouco e queira compreender o problema do Algarve, sabe bem que logicamente esse aeroporto só pode e deve ter um nome: «aeroporto do Algarve». Podem dar-lhe o nome que quiserem mas no estrangeiro só esse ficará na memória.

E, por último, a opinião de um humorista farense: aeroporto do Coiro da Burra. E acabou-se!

Parece um modelo de ir à escola mas não é. Bastante prático é em tergal granitado de cor cinzenta. Repare-se na bonita gola branca e laçada de tafetá preto.

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — I

RES NON VERBA

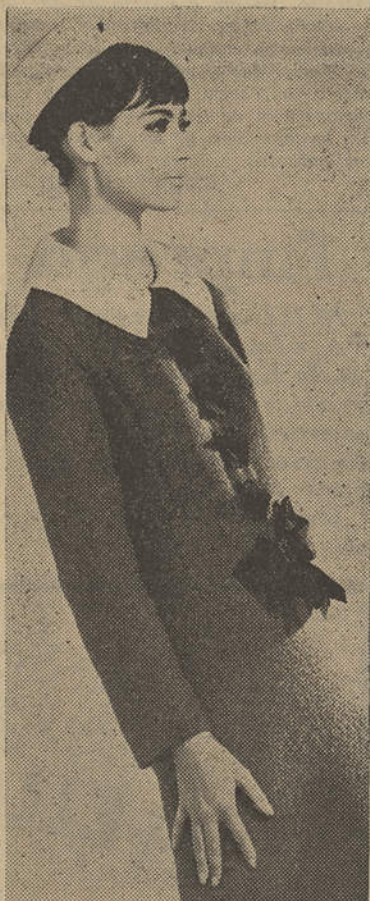
ALVEZ por falta de outros assuntos, pois escasseiam os nossos problemas, têm alguns colaboradores da imprensa aproveitado a emigração para vir a público, fazendo reluzir as suas penas com comentários de vários tons, que nem sempre primam pela justiça.

Acusando aquela de principal ou única causadora da falta de mão-de-obra que se tem verificado na agricultura, aproveitam o ensejo para apreciar o emigrante como um homem que abandona e esquece a pátria, por ambição, comodidade ou — o que é mais interessante — por simples espírito de aventura.

Naturalmente por falta de espaço, muitos desses artigos carecem de argumentos que revelem um antecedido e profundo estudo, limitando-se os seus autores a superficiais e resumidos apontamentos, donde se extraem algumas críticas ou sugestões dignas da nossa recusa e, até, atenuantes que, revelando embora o espírito de boa vontade de quem as assina, não constituem, nem de longe, a panaceia para os nossos males.

Passando por cima das estatísticas, começa-se por lamentar, em jeito de SOS a imensa falta de mão-de-obra que ultimamente se vem registando em Portugal, mas a única actividade atingida é, como não podia deixar de ser, a agricultura. Outros, alargando um pouco as vistas, referem-se também à falta de técnicos e operá-

(Conclui na 8.ª página)



ASSIM NÃO, SENHOR DEPUTADO!

ACALMADA a loquacidade parlamentar que teve como fulcro o Turismo, um reparo se nos impõe fazer às palavras ribombantes pronunciadas pelo sr. deputado de Braga, António Santos da Cunha. Vamos transcrevê-las — aquelas que directamente dizem respeito ao Algarve. Et-las:

É imperioso que se desenvolva o turismo em todo o nosso País. Há que ir de encontro às diferentes classes turísticas que o compõem e começarei por dizer que não aceito, que repudio certos narizes de cera, que por aí estão demasiadamente crescendo — temos que ir direito às coisas e chamá-lhes pelo seu nome — narizes que neste caso se chamam por exemplo: província do Algarve.

Para o sr. Santos da Cunha o Al-

(Conclui na 8.ª página)

LAVRADOR!

Atenção às árvores produtoras de taninos e à extracção da cortiça

Começa a ter alguma acção no nosso País a ideia de plantar árvores produtoras de taninos.

Entre as espécies a utilizar para este fim destacam-se, pela elevada percentagem daquela substância, a acácia molíssima e a pycnantha. Esta última é pouco exigente quanto a solos e pode vegetar perfeitamente nas areias do litoral, desempenhando assim uma dupla tarefa: fixação das areias móveis e produção de taninos, matéria-prima tão necessária a algumas indústrias nacionais.

A extracção da cortiça apresenta por vezes dificuldades cujas principais causas são: o desorientamento ter sido iniciado muito cedo, em época em que os sobretiros ainda não entraram em plena actividade vegetativa, ou, ao contrário, estar a realizar-se muito tarde, quando a actividade vegetativa começa a declinar; ter havido antes de se dar início à operação um período de tempo muito frio, ou quente e seco, originando quebra de actividade; estarem os sobretiros muito enfraquecidos; ter-se procedido no inverno anterior a uma poda demasiado intensa.



Diz o velho provérbio que «quem me avisa meu amigo é». Pois aqui tem uma senhora muito gentil a avisá-lo e a poupar-lhe naturalmente algum dissabor. A ideia partiu do costureiro Jacques Esterel quando apresentou agora as modas para a Primavera e não sabemos até que ponto os oculistas poderão depositar esperanças no consumo de tais óculos. Se calhar é empresa falida!

NOTA da redacção

O ÉXODO

VIVEM desiludidos os pequenos lavradores e proprietários rurais. Problemas e mais problemas complicam ainda mais a sua já conturbada existência. Sentem-se verdadeiramente desprezados e ofendidos. Efectivamente vêem mal defendidos os seus mais elementares direitos e os produtos do seu árduo trabalho remunerados por preços que estão longe, muito longe mesmo, de corresponder à mais elementar noção de justiça.

Vivem tristes e, o que é pior, descrentes. Com estes homens será difícil contar. E é assim que o êxodo rural, a fuga para a cidade, que hoje exerce um surpreendente fascínio sobre o serrenho, toma o sentido de autêntica libertação.

A caminhar assim não será difícil profetizar que, dentro de poucos anos, os nossos campos estarão desertos. Nem qualquer D. Fernando, com uma nova lei de sesmarias, fará regressar essa gente aos campos...

Não pode haver dúvidas de que o problema é grave e de que é autêntico crime fechar-lhe os olhos. Os nossos deputados chamaram há dias, no arêopago de S. Bento, a atenção do Governo da Nação para este problema de capital importância. Soluções não estão ao nosso alcance — isso seria pretensiosismo.

O que está ao nosso alcance — direito de que por nada abdicamos — é chamar a atenção de quem ainda pode salvar a Lavoura em crise.

E se houver um «desejado» que o faça ou saiba fazer cá estamos nós de braços abertos...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

CANSAÇO VISUAL

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista e é responsável pela incapacidade progressiva para as actividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, consequentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realçar os seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE PARIS PARA JORNAL DO ALGARVE

DE DE GAULLE A GASTON DEFFERRE

CONVIDADO de honra da Associação da Imprensa estrangeira acreditada junto do governo francês, Gaston Defferre, candidato socialista à presidência da República, nas próximas eleições presidenciais, almoçou há dias na Casa da América Latina em Paris, com cerca de duzentos jornalistas, representando o universo da informação. Foi um grande sucesso para Defferre. Nunca nenhuma outra personalidade política francesa (excetuando De Gaulle), havia reunido em volta de si, nestes últimos anos, tão elevado número de jornalistas.

Dias antes do almoço com Gaston Defferre, o meu confrade e amigo, François Gross, secretário da nossa Associação, havia-nos telefonado para dizer: não faltes, pois além do incontestável interesse profissional que há em ouvir o candidato socialista, teremos igualmente conhecido, pela primeira vez, o nosso colega Lou Sion, que é em Paris o primeiro jornalista da China continental. Em princípio, numa assembleia de jornalistas originários de todos os países do mundo a chegada de mais um colega, não devia sur-

(Conclui na 3.ª página)

À Junta de Freguesia da Fuseta vai ser legado um valioso património

DESDE há longos anos que o sr. Julião Florentino Topa e sua esposa dedicam especial afecto à Fuseta, terra hospitaleira e generosa, verdadeira aguarela deste Algarve acolhedor. Sempre aquele casal tem colaborado em todas as iniciativas tendentes ao progresso da «noiva branca do mar», mórmente em realizações de carácter assistencial. O povo fusetense habituou-se desde há muito a ver no sr. Julião Topa um dedicado amigo, que tem dado para além de tudo o mais um exemplo de fervoroso amor a este burgo de brancas açoteias, alfobre de heróis do trabalho, de continuadores da epopeia de quinhentos em nossos dias, que são os pescadores bacalhoeiros. Em 1952 a Junta de Freguesia da Fuseta concedeu-lhe o título de cidadão honorário, como reconhecimento da população ao generoso benfeitor. Também, em recente assembleia geral extraordinária a massa associativa do Sport Lisboa e Fuseta elegeu-o por unanimidade sócio honorário, pela valiosa ajuda dada à colectividade. Há dias, tal como a Imprensa diária já noticiou, o sr. Julião Topa, que conta 66 anos, é natural de Campo Maior (Alto Alentejo) e reside em Olhão, numa nova prova de interesse por esta povoação piscatória e de amor

(Conclui na 8.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ Discreta actividade do Município de Vila do Bispo
- ★ Dentro da sua pobreza o Município de Aljezur vai realizando obra louvável

VILA DO BISPO

minuição da receita respeitante a impostos directos (devido à cessação de actividade de um contribuinte que em 1962 pagara 48.535\$00 de licença de comércio ou indústria) as receitas foram superiores em cerca de 40 contos. Este acréscimo deve-se principalmente ao melhor rendimento até hoje obtido pela cobrança da im-

(Conclui na 6.ª página)

ALJEZUR

É bastante pormenorizado o relatório da Câmara Municipal. As contas revelam que a receita, incluindo o saldo do ano anterior, atingiu em 1963 o total de 1.307.327\$40 e a despesa 1.239.667\$50, havendo portanto um saldo de 67.659\$90. Mas adicionando às contas as dívidas activas e subtraindo as dívidas passivas, temos que o saldo real é de 84.956\$50. A receita extraordinária atingiu

(Conclui na 6.ª página)

PARA QUE SERVE O DRAUBAQUE DA GRAINHA DA ALFARROBA

DECRETO-LEI n.º 44.355, de 17 de Maio de 1962 estabeleceu o draubaque para a graminha de alfarroba estrangeira, ao abrigo do qual ela foi isenta dos direitos de 15 por cento ad-valorem, quando a respectiva farinha for exportada.

Isto foi feito com o fim de proteger a indústria de moagem da graminha, representada por três industriais existentes em Faro.

Mas perguntará a curiosidade dos 20.000 produtores algarvios de alfarroba: ter-se-ão acautelado devidamente os interesses da lavoura algarvia?

Ora, parece que não, porque se apreciarmos as cotações recentes da alfarroba no mercado italiano, onde a produção própria é superior à algarvia e se sabe que é quase toda ela industrializada no próprio país, verificamos valores tão superiores aos correntes no mercado português, que não podemos deixar de lamentar a triste situação do lavrador algarvio!

Ora repare o leitor nos preços italianos, por quilogramas: alfarroba inteira, 1\$95; alfarroba triturada, 2\$20 (ou seja mais \$90 o quilo do que se cota na Bolsa de Mercadorias de Lisboa). Grainha de alfarroba, 4\$80.

Com aqueles preços obtêm-se para os 15 quilos, os seguintes va-

(Conclui na 4.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «A Voz de Moçambique», de Lourenço Marques, transcreveu os dois artigos sobre a peça «O Vigário», da autoria do nosso prezado colaborador dr. Mateus Boaventura assim como o artigo do rev. Clementino de Brito Pinto sobre o mesmo assunto, os três publicados no nosso jornal.

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu as nossas Notas da redacção intituladas «Para onde vamos nós?» e «Hotellaria e bom gosto».

Também «Cardeal Saraiva», de Ponte de Lima, transcreveu o artigo do nosso prezado colaborador dr. Mateus Boaventura intitulado «Um abraço do Algarve ao Minho».

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

— «Parlez-vous français?»
— «Sprechen Sie Deutsch?»
— «Do you speak english?»

POSSUI a capital algarvia duas instituições de cultura estrangeira, que funcionam com o cunho indelével de autênticas e verdadeiras embaixadas intelectuais dos respectivos países. Referimo-nos à Aliança Francesa e ao Instituto Alemão, entidades que fazem hoje parte efectiva e activa da vida instrutiva e espiritual da cidade, à qual têm prestado muitos e relevantes serviços.

A Aliança Francesa se deve uma persistente acção no sentido de proporcionar, com comprovada regularidade, a assistência a concertos com nomes grandes da música ou a conferências em que têm falado sobre arte, literatura, economia e sociologia destacadas personalidades do pensamento francês. Tem-se registado assim um autêntico convívio, com as evidentes vantagens que uma troca de impressões ou de conhecimentos sempre provoca.

Assinala-se ainda o número grande de exposições de pintura, mesmo de artistas nacionais, que têm tido por cenário a vasta sala da sede da prestimosa instituição. Quanto ao Instituto Alemão, de mais novel criação, tem já uma obra que demonstra bem alto o interesse que ditou o seu aparecimento. A elevada frequência dos cursos que ali se ministram, o nível que as festas íntimas promovidas atingem e o entusiasmo dos que estão ligados à obra, fazem-nos crer no futuro que está reservado a tão valiosa entidade. O seu círculo tem porém que se estender a novos sectores trazendo até nós exposições de pintura, fotografias, bibliográficas, etc. da grande nação europeia.

Dois organismos afinal, que pelo muito feito merecem uma palavra de simpatia da cidade de Faro, e pela esperança que hemos de ver mais e mais ampliada a sua actividade um aceno de simpatia e um pedido: «continuem!».

Nasceu esta crónica de uma conversa que há dias travámos com um grupo de estudantes, em que estes animados pelo louvável ensejo de ampliarem os seus conhecimentos de língua inglesa, lamentavam a inexistência em Faro do Instituto Britânico! Recordamos que há alguns anos na Rua Filipe Alistão nesta cidade existia esse Instituto que acabou, por razões por nós desconhecidas. Mas o lamento dos moços tem plena justificação e perante o interesse manifestado impõe-se fazer ressurgir o Instituto Britânico, para que paralelamente à obra cultural que lhe cumpriria promover criasse os tão desejados cursos de língua inglesa. Este idioma, sem dúvida, dos mais vulgarizados em nossos dias pelas cinco partes do mundo, atingiu tal expansão que se comprova na plena vulgaridade do seu emprego.

Daqui, que enderecemos ao representante consular daquela na-

ção entre nós, pedindo o transmita às instâncias superiores, o voto dos jovens estudantes desejosos de aperfeiçoarem os seus conhecimentos de língua inglesa: que ressurja o Instituto Britânico em Faro!
O número de inscrições nos respectivos cursos dirão bem da plena actualidade e utilidade do seu reapparecimento.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

Operação Stop no Algarve

A P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, no sábado, das 6 às 12 horas, tendo os seguintes resultados: Em Faro — 1.654 veículos fiscalizados e 22 autuações; em Olhão, 453 veículos e 11 autuações; em Tavira, 489 veículos e 4 autuações; em Vila Real de Santo António, 188 veículos e 2 autuações; em Portimão, 510 veículos e 32 autuações; em Loulé, 179 veículos. Também em Silves vários veículos foram fiscalizados.

AGRADECIMENTO

Sebastião Guerreiro

Sua família vem por este meio testemunhar a sua mais viva gratidão a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

SAGRES,

quilómetro zero da expansão portuguesa no Mundo, é um lugar histórico de renome universal.

HOTEL DA BALEEIRA

TELEGRAMAS } BALEEIRA SAGRES TELEFONES
CABLES } 12 E 28 (2 LINHAS)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se a férias no continente o nosso provinciano e assinante sr. João Fernandes Piloto, agente comercial em Luanda.

Foi promovido a chefe de terceira e colocado na estação do caminho de ferro da Fuzeta o sr. José Parreira de Góis, que já ali se encontra acompanhado de sua esposa.

Foi transferido da estação da Fuzeta para a de Vila Real de Santo António, o chefe de terceira sr. José do Sacramento Queirós.

Encontra-se em gozo de férias, em casa de sua família, em Vila Real de Santo António, o sr. José Rodrigues de Mattos, assistente técnico de Rádio de Engenharia, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Mattos, professora liceal e de sua filha Maria da Conceição Augusto de Mattos, de Évora.

No Hotel Vasco da Gama encontra-se o sr. Petrol Bogaert, ministro da construção na Holanda.

Foi promovido ao posto de alferes miliciano o nosso assinante sr. Manuel Zeferino dos Santos Rodrigues, da Ota.

Regressou à sua casa de Lisboa, o sr. António Alistão Teles Moniz Corte Real que passou alguns meses em Albufeira.

De visita a sua família esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Alice Graça, esposa do nosso assinante em Faro sr. António Graça Correia.

Foi transferido de Lagos para Estremoz o nosso assinante sr. António da Encarnação Fernandes, segundo sargento da G. N. R.

Mudou a sua residência de Barca de Alva para Faro o nosso assinante sr. José de Jesus Bacalhau, factor de 2.ª classe da C. P.

Casamentos

Na igreja de Santos, em Lisboa, realizou-se o casamento do nosso provinciano, sr. Francisco Correia Oliveira, filho da sr.ª D. Maria da Saúde Correia Oliveira e do sr. João de Sousa Oliveira, com a sr.ª D. Germana dos Santos Torrado, filha da sr.ª D. Violante dos Santos Marques e de Manuel Torrado, já falecido. Foram padrinhos do noivo, a sr.ª D. Albina dos Anjos Tavares e seu esposo, sr. Francisco Miranda da Silva e da noiva, a sr.ª D. Arminda dos Santos Cunha e seu marido sr. José Francisco da Silva.

Na igreja da Sé de Faro realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Deonilde das Chagas Domingues, filha da sr.ª D. Olívia Correia Chagas e do sr. António das Dores Domingues, com o sr. Arnando Manuel do Nascimento, filho da sr.ª D. Maria Clotilde do Nascimento Mangas e do sr. Justino das Dores Mangas. Serviram de testemunhas por parte da noiva, suas tias sr.ª D. Olívia de Jesus Chagas e D. Maria de Lourdes Dores Domingues, e por parte do noivo, os srs. Cipriano, Dias Franco e António João de Brito.

Aos convidados foi servido um copo-d'água. O novo casal fixou residência em Faro.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz em Faro, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Loly Perez Viegas, esposa do nosso assinante sr. Libertário Viegas, funcionário dos serviços de publicidade da Cidra.

No Hospital de Vila Real de Santo

João Mercante Ferro

Médico Especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.ª

Telefones { Consultório 277
Residência 548

OLHÃO

Terrenos em Portimão

Vendem-se em local já urbanizado, com ruas, água, luz e esgotos.

Lotes para vivendas e para construções contínuas.

Tratar com José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 39 — Tel. 416 — FARO.

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

VENDE-SE

Parte de cota na Indústria de Panificação Estrela Farensê, Lda.

Informações: Rua de Santo António, 109 — Telefone 584 — FARO.

ESPAÇO DE TAVIRA

VÁRIAS

COM solene pompa realizou-se no passado domingo a tradicional procissão dos Passos abrihantada pela Banda de Tavira, que visitou os cinco «passos» espalhados pela cidade. Acorreu grande multidão de forasteiros que trouxeram desusada animação à cidade.

Não pode ter sido agradável a impressão que essas pessoas tiveram, frente às telas dos «passos», onde se simbolizam as quedas de Jesus na Via Sacra, pois, salvo uma excepção, todas se encontram no mais deplorável estado de conservação. Os muitos anos que sobre a sua pintura têm passado tudo corroeram reduzindo-a a uma mancha informe e incompreensível. Há que restaurar por mão competente os «passos» de Tavira, relíquia da velha cidade que importa não deixar de modo algum, extinguir. Aqui fica o apelo que se dirige às entidades responsáveis pela conservação de tais monumentos, sugerindo-se que verifiquem a urgência de tais restauros. Dentro de mais poucos anos, será tarde demais, nada se aproveitará, com irreparável ruína para o património artístico de Tavira.

Pelas dez e trinta desse mesmo domingo a cidade, toda a cidade, foi sacudida violentamente por um sismo de extraordinária grandeza que provocou danos em muitos edifícios. Poucas são as casas onde, pelo menos, uma parede não fendeu. Felizmente que os desastres pessoais foram poucos e de pouca gravidade. Num intervalo de escassos minutos toda a população estava na rua, vestida de qualquer forma, pois muito gente já se encontrava deitada e, na precipitação, não houve tempo para mais arranjos. Descalços, em pijama, até em camisa de dormir, os moradores abandonaram as suas casas que a intensidade do tremor de terra, ameaçava pavorosamente fazer ruir. Nem os mais antigos dão notícia de um sismo de tal violência em Tavira, por isso que é compreensível o terror e até alguns casos de pânico verificados.

Supõe-se que o fenómeno se deve a efeitos das explosões nucleares subterráneas que os homens das guerras têm provocado em experiências e aperfeiçoamento de engenhos destinados num futuro, que nunca se sabe se está perto se longe, a matar no menor tempo possível a maior quantidade de pessoas. Para já podem felicitarem-se pelos belos resultados que estão obtendo.

Foi uma boa ideia a da Câmara de

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÉRA.

LOTAS ALGARVE

de 12 a 18 de Março

Monte Gordo

Artes diversas 44.117\$00

Lagos

TRANEIRAS:

Baía de Lagos 21.750\$00

Sagres 12.900\$00

Donzela 7.430\$00

Palmeira 4.900\$00

Total 46.980\$00

de 14 a 18 de Março

Portimão

TRANEIRAS:

Novo S. Luís 69.140\$00

Farihão 62.050\$00

Sol 48.900\$00

Oca 46.550\$00

Palmeira 40.300\$00

Sena 37.400\$00

Vulcânia 28.930\$00

Praia Morena 20.900\$00

Pérola Barlavento 19.000\$00

Pérola do Arade 15.800\$00

Senhora do Cais 11.100\$00

Arrifana 9.550\$00

Maribela 7.430\$00

Nova Ponsul 8.100\$00

Fóia 7.440\$00

Donzela 7.230\$00

Sagres 5.450\$00

Total 437.290\$00

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas

— \$ —

Rua Filipe Alistão, 21

— Telefone 413 —

FARO

Os C. T. T. no Algarve

A mudança de um receptáculo postal em Vila Real de Santo António

António

Acerca da deslocação de uma caixa receptáculo para correspondência que existia na Avenida da República em Vila Real de Santo António, junto a um posto de venda de selos, informamos a Administração Geral dos C. T. T. que a situação actual do referido receptáculo é a que melhor serve os interesses do público, porquanto a sua deslocação, bem como a de vários outros na mesma localidade obedeceu a um plano de melhoria devidamente estudado em colaboração com as autoridades locais.

Uma queira de Buarcos

O nosso assinante sr. Floriano Rodrigues Filipe, de Buarcos (Figueira da Foz), queixa-se-nos de que há duas semanas não consegue ler o *Jornal do Algarve* devido a chegar-lhe as mãos molhadas e rasgadas. Do mesmo mal se queixam os outros assinantes daquela localidade.

Para o facto, que reputamos desleixo imperdoável, chamamos a atenção da Administração-Geral dos C. T. T.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, O mais selvagem entre mil, com Paul Newman, Nelyvn Douglas e Patricia Neal. Nenhum filme ousou ainda ser tão realista. (Para 12 anos.)

TERÇA-FEIRA, Ele, elas... e os espíões, com Eddie Constantino. As mais lindas mulheres num filme trepidante de acção sem igual. (Para 17 anos)

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO

e AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA R. Victor Cordon, 19
Telef. 36 64 26 - 30715
ALGARVE Agência em FARO: Largo de Camões, 10
Telef. 253



Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar



HELLESENS

A Pilha de maior duração

É a melhor que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 36 9637

PARA QUE SERVE O DRAUBAQUE DA GRAINHA DA ALFARROBA

(Conclusão da 1.ª página)

lores: alfarroba inteira, 29\$25, contra 21\$00, em Faro.

El somando os valores de 13,5 quilos de triturada com 1,5 quilo de grainha, contidos normalmente numa arroba de alfarroba, obtém-se o preço de 36\$50.

Depois, repare-se que o preço de 2\$20 para um quilo de alfarroba triturada é superior em quase \$80 o quilo ao preço por que os comerciantes ingleses compram a alfarroba dos países que a não industrializam, o que não sucede na Itália.

Tudo isto nos leva à conclusão de que o decreto-lei n.º 44.355, acima referido, não se fez para proteger a lavoura algarvia, ao contrário do que sucede na Alemanha, como recentemente foi afirmado pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, depois de regressar daquele país, onde, disse, tudo se faz para proteger os que trabalham no campo.

A alfarroba cotava-se há pouco tempo em Faro a 23\$00 a arroba; e bastou anunciar-se uma importação de certa quantidade de grainha de alfarroba, sob o regime de draubaque, para aquele fruto baixar para 21\$00, a arroba, posta em Faro.

Vive a lavoura um momento dramático de falta de remuneração para os seus produtos; e na Assembleia Nacional os deputados acentuaram essa falta de protecção aos produtores agrícolas — em contraste com o que sucede aos industriais — o que é flagrante, neste caso da industrialização das 40.000 toneladas de alfarrobas que o Algarve produz e onde se sobrepuseram os interesses de três industriais de moagem de alfarroba aos de cerca de 20.000 produtores deste fruto seco!

Recentemente, reclamando na Assembleia Nacional contra este estado de coisas, disse o deputado sr. dr. João Cardoso que se deviam montar três fábricas de destilação de alfarroba no Algarve. É claro que houve logo quem contrapusesse que esta medida, só por si, não sortiria efeito, se não viesse acompanhada da instituição de uma Cooperativa agrícola para recolha e comercialização da alfarroba, que se opusesse ao preço baixo oferecido pelas três referidas fábricas de álcool, pelos engordadores de gado, pelo truste internacional que comanda os baixos preços da alfarroba, da qual já fazem parte os três moageiros de grainha, de Faro, mercê do draubaque em vigor para a grainha da alfarroba!

E como é em Itália que a alfarroba da produção própria vale pelo menos 10\$00 mais do que a algarvia, que vemos esclarecer que, segundo se lê num artigo recente das «Selecções», as cooperativas agrícolas, comerciais e industriais naquele país têm-se desenvolvido muitíssimo, graças à acção dos políticos da esquerda que já detêm cerca de um quarto dos lugares do Parlamento italiano. Ora, o nosso notável é que a captação dos votos dos italianos a favor das esquerdas se deve muito à utilização que eles fazem da acção das cooperativas, evitando os intermediários e entregando os lucros das actividades comerciais e industriais aos produtores que, por sua vez, podem aumentar os salários dos trabalhadores respectivos.

O mesmo caminho estão seguindo os lavradores do norte do País, apoiados pela acção dinâmica do presidente da respectiva Federação dos Grémios da Lavoura que está a mobilizar sucessivamente os vários sectores agrícolas, desde o comércio do gado vacum, para evitar a acção ruínosa dos intermediários, até à produção e comercialização dos vinhos, azeites, etc.

É certo que em Tavira os produtores de frutos secos já aprovaram a constituição de uma cooperativa de frutos secos, na base da inscrição de cada lavrador com a importância de 1\$00 por árvore.

Esperamos, pois, que a nossa Federação dos Grémios da Lavoura, não deixará, ao menos, de acarinhar esta sugestão dos lavradores de Tavira que desejam continuar a acção que as cooperativas do seu concelho já estão desenvolvendo noutros sectores.

Trilhando este caminho, a nossa Federação dos Grémios da Lavoura seguiria a acção de defesa dos trabalhadores do mar que a Junta Central das Casas dos Pescadores acaba de tomar, ficando com o encargo de vender as algas marinhas pescadas em todo o País, às fábricas da sua manipulação ou ao exportador. Com tais recursos aumentará ainda mais a acção de assistência aos pescadores de todo o País, quer no aumento dos salários, quer nos auxílios na doença e invalidez, obra que é bem patente de Norte a Sul.

Ora, é esta acção da parte da Junta Central das Casas dos Pescadores que nós desejáramos que os lavradores algarvios tomassem, entre-ajudando-se, com a criação de cooperativas de comércio e industrialização dos seus frutos secos e, não, deixando sem utilização um armazém construído em Lagos pela Junta Nacional das Frutas para recolha e comércio dos frutos secos e verdes algarvios. — UM LAVRADOR

TEATRO NO ALGARVE

Dia do Teatro Amador

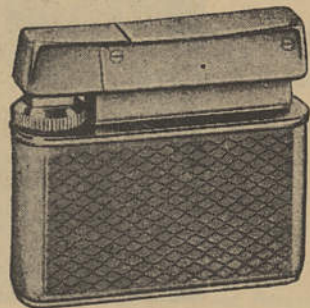
O Círculo Cultural do Algarve, para comemorar o dia do teatro amador, apresenta hoje em Faro, às 21,45 horas, as peças seguintes: «A Ceia dos Cardeais», de Júlio Dantas, «O doído e a morte», de Raul Brandão e «O Marinheiro», de Fernando Pessoa. Serão intérpretes: Maria Amélia Campos Corra, Anabela Santos, Fátima Martins, Rui Rebocho, José Zeverino, Virgínia Guerreiro, João Veríssimo, Félia Pavao, dr. Emilio Campos Corra; e colaboradores: João de Deus Morgado, Fernando Oliveira, João Reis, Anselmo Correia, Teodósio Cabrita, Gilberto Santos, Possidónio Borba e Luís Carlos, Roseta e Américo.

Círculo de Iniciação Teatral

Acaba de ser fundado em Vila Real de Santo António o Círculo de Iniciação Teatral, cujo presidente da direcção é o sr. António Pedro da Luz. *Jornal do Algarve* saúda os fundadores e oferece-lhes a sua desinteressada colaboração.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478



ATENÇÃO À PRIMAVERA

Quando os gomos abrolham na sua vinha e a Primavera vai quente, mas chuvosa, não espere mais tempo para fazer a cura das videiras.

Antes que o mildio apareça,

Cupravit "Z"

é a melhor defesa da sua vinha.

Cupravit "Z"

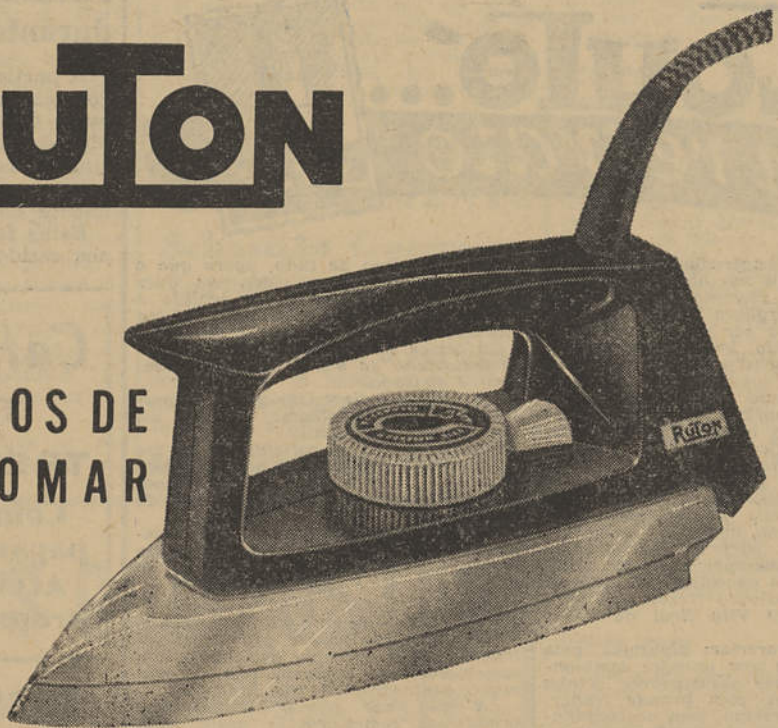
Combate o mildio • Aumenta as colheitas



A QUÍMICA ALEMÃ AO SERVIÇO DA LAVOURA

RuTon

FERROS DE ENGOMAR



Especializado em aparelhos electro-domesticos

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Não queira engordar. Mantenha a sua linha elegante, mas alimentando-se convenientemente, e isso será possível, se tomar... hoje e sempre,

IOGURTE VENEZA, natural ou com sabor a frutos

À venda no Algarve

Lagos
Portimão
Praia da Rocha
Faro
Olhão
Monte Gordo
Vila Real S. António

Estalagem S. Cristóvão
Salão Império
Fortaleza
Café Aliança
Café Brasileira
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
Pastelaria Império
Café Firmo

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Regressaram ontem a Portugal os rapazes da «Marcha de Camaradagem Luso-Espanhola»

Iniciaram a Marcha de camaradagem luso-espanhola trinta filiados do centro escolar 2 de Faro da Mocidade Portuguesa (Escola Industrial e Comercial), iniciativa do maior interesse cultural e formativo, organizada com o objectivo de estreitar os laços de camaradagem entre a gente moça das duas províncias vizinhas — Algarve e Andaluzia. A marcha que tem como patrono Carneiro Pacheco e como divisa «Por um Portugal maior e uma juventude melhor», começou com uma missa celebrada na igreja da Misericórdia, pelo rev. Carlos Patrício e por intenção de todos os que tomaram em defesa da Pátria. A noite realizou-se na cantina da Escola Técnica um jantar de confraternização e despedida, a que presidiu o sr. D. Afonso Pacheco, cônsul da Espanha em Faro, ladeado pelos srs. drs. Trigo Pereira e Jorge Monteiro, respectivamente delegado distrital da M. P. e director da Escola. Aos brindes usaram da palavra o comandante de centro Ernesto Artur Cabrita, que comanda também a marcha e agradeceu todas as facilidades concedidas; o director do centro que disse agardar dos seus filiados uma condigna apresentação e o delegado distrital da M. P. que, num improviso se referiu à posição da juventude no mundo de hoje. Seguiu-se a tradicional chama, durante a qual falou o sr. cônsul de Espanha. As palavras finais foram proferidas pelo dirigente Joaquim de Sousa Almeida.

Antes de seguirem para Espanha os filiados acamparam em Vila Real de Santo António. Durante a sua permanência de cinco dias em Espanha, com um programa modelarmente organizado pela Frente da Juventude Espanhola, os rapazes portugueses foram alvo de carinhosa hospitalidade, percorrendo monumentos e locais de interesse histórico, cultural e turístico de várias localidades e em especial de Sevilha, Huelva e Almonte. Ontem ao fim da tarde os componentes da marcha de confraternização luso-espanhola regressaram a Portugal, passando por Vila Real de Santo António onde seguiram para Lagos onde pernoveram em acampamento. A marcha finaliza na terça-feira, tendo até lá o seguinte programa:

Hoje — Lagos e Portimão; amanhã (domingo) — Portimão-Silves; segunda-feira — Silves-Monchique; terça-feira — Monchique-Faro.

Acompanham a marcha os dirigentes rev. Carlos Patrício e instrutor sr. Fernando Mendonça.

VENDE-SE

Armazém com 124 m² na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 4.085.

Donativo para os nossos pobres

Do nosso assinante em Lisboa, sr. Eugénio de Jesus Gonçalves recebemos para os pobres protegidos pelo *Jornal do Algarve* a quantia de 20\$00, que agradecemos.

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas até às 15 horas do dia 13 de Abril do corrente ano, para o fornecimento de um veículo automóvel destinado à recolha de lixo, com as características seguintes (aproximadas):

Tipo do veículo — Camião.

Peso bruto — 4.000 a 5.000 kgs.

Caixa — Fechada, com a capacidade de 5 m³, basculante, forrada a chapa de alumínio anti-corodal, com portas de correr e o esvasiamento obtido de preferência por uma porta de descarga na rectaguarda.

Motor — Diesel.

Albufeira, 17 de Março de 1964.

O Vice-Presidente da Câmara,

ALVARO MATEUS VALEROSO

Grimaldi - SERVIÇO
Siosa Lines REGULAR
MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 3 de ABRIL

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Defenda a sua juventude!

use
leite
creme de noite
creme de dia
e pó d'arròz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

MEDIATOR

RÁDIO TV

PARA OS ENTENDIDOS

A valorização turística do Algarve

Ensino no Algarve Técnico

(Conclusão da 1.ª página)

ternacional Algeiras-Corunha que será assim definida, esperamos-lo, logo que se conclua a ponte sobre o Tejo e se faça a ligação por ponte das duas margens do Guadiana, Monte Gordo, onde não há limitações de espaço, tem à vista como nenhuma outra zona balnear da Península, um futuro que a imaginação mais privilegiada não se atreverá a prever com a antecipada certeza de acertar.

Nos primeiros anos deste século, ao visitar essa dádiva da Natureza o saudoso jornalista Adelinho Mendes, referiu-se-lhe nos seguintes termos: «Como praia extensa, desafogada e livre de obstáculos não tem no país outra que possa igualá-la. A Rocha é o capricho da Natureza, que pelas surribas altas criou verdadeiras cadeiras de furnas, de penedias, de passagens de um inexcusable e pitoresco encanto. Monte Gordo é a vastidão ilimitada, é o Mar irrequieto que lambe a areia numas poucas de léguas de costa, é o mar largo que alastra sem limites para um lado e outro, e se orla de espuma, como se fosse um ébrio cambaleante, ao quebrar na praia as suas indomáveis fúrias.

A Rocha tem a beleza magnífica dos seus morros que se separaram da barreira e vieram espetar-se na areia, para criar sombra e criar ninhos onde os namorados arruham os seus amores. Monte Gordo há de ter daqui a algumas dezenas de anos a sua extensíssima mata de pinheiros. E então ela será uma das mais surpreendentes maravilhas deste Algarve...». E mais adiante, à despedida: «Verei eu ainda um dia todo este areal árido criando os pinheiros que hão-de transformar o deserto de hoje

num dos mais belos recantos de Portugal?!».

E efectivamente pode orgulhar-se o Algarve de ter hoje «um dos mais belos recantos de Portugal». Simplesmente o nosso recanto é que nesta explosiva revolução turística a que estamos submetidos as ideias e as paixões se embulham a tal ponto que não sabemos equilibradamente dirigir a batalha.

O caso de Monte Gordo — por excepcional — inquieta-nos e não será demais os planificadores atentarem bem no valor que temos entre mãos. Na outra banda do Guadiana prepara-se a edificação de uma cidade balnear que com Monte Gordo, embora pertencendo a país diferente, formarão num futuro próximo um dos maiores e sem dúvida o melhor núcleo balnear da Europa. Ambos terão a lucrar e os dois países também que se prepare de vez um porto comum para a recepção de paquetes de excursionistas que gozarão da originalidade de simultaneamente visitarem regiões turísticas de dois países. E isto não é difícil se se remediar de vez as condições de acesso da barra do Guadiana e pode efectivamente remediar-se, acabando-se com as crónicas dragagens, com os protestos das actividades que dependem do mar e que são quase todas e com os riscos de vida — e abrindo-se franca e segura porta ao turismo que se faz por mar e que todo o ano passa aqui a poucas milhas da nossa costa.

Parece-nos que seria da maior vantagem para os interesses turísticos dos dois países uma troca de impressões no particular que apontamos. A magnitude do problema assim o exige, tanto mais

Para desempenhar as funções de contínuo de 1.ª classe, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, foi nomeado o sr. António José, que exercia idêntico cargo na Escola Técnica de Tavira.

Primário

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Eugénio Augusto Neves de Seixas Jorge, a sr.ª D. Maria de Fátima Ferreira Pinheiro.

No distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras sr.ª D. Maria Celeste Emídio de Brito, D. Isabel Maria Coelho da Silva, D. Isabel Maria Moreira Baptista Ribeiro e D. Maria Filomena Rodrigues Matias dos Santos.

Foram extintos os postos mistos de Guerreiros do Rio, Alcoutim; Rogil, Aljezur; Conceição de Faro, Espargal e o misto de Palmeiral, Loulé.

Encontram-se a concurso o 2.º lugar da escola n.º 2 de Loulé e a mista de Zambujal, Alcoutim.

ALGARVE
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG : RESIDENCIAMARIM
RUA GONCALO BARRETO, 1
FARO

— e a esse respeito parece que ninguém já terá dúvidas — que dentro de poucos anos Monte Gordo - Vila Real de Santo António, ligados através da mata e pela orla marítima deverão constituir um dos maiores núcleos populacionais do Algarve — do qual também farão parte alguns milhares de algarvios.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS Perguntas e Respostas - 12

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada com clareza, remeta-o até ao próximo dia 4 de Abril e ficará habilitado aos seguintes prémios:

1.º — Compras neste Armazém no valor de 150\$00; 2.º e 3.º — compras no valor de 75\$00 cada; 4.º a 7.º — compras no valor de 50\$00, cada; 8.º a 13.º — compras no valor de 30\$00 cada.

Eis as perguntas:

1.ª — Como se chama a nossa associada sítia em Moscovide?

2.ª — Indique, por cálculo o dia de abertura, dia do mês, dos A. C. B.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, como acontece com os PREMIADOS NO SORTEIO N.º 9 — Com um vale que dá direito a compras no valor de 150\$00, Maria Susel Mosa, Rua Dr. Teodoro Mesquita, Fundão; com um vale de 75\$00 cada, Célia Maria Bravo Cabrita, Rua do Moimho, 36, Ferragudo; H. Schultze-Rhonhof, C.º Velho da Ajuda, 58, Funchal; Maria Luísa Fortuna, Rua Alexandre Herculano, 49, Covilhã; e Maria Teresa Bravo Seixas, Igreja Nova, Aljezur, com um vale de 30\$00, Maria Celeste Pereira, Mercado dos Lavradores, Barraca 31, Funchal; José Gabriel, Tortosendo; Isabel Rita Salvador, Rua de Entrecampos, 14 rés-do-chão, Lisboa; Jorge Guerra Ferreira, Largo do Chafariz, 3, Camarate; Maria Isilda Oliveira Gabriel, Bairro do Cabeco, Tortosendo; e José Luís Vieira da Cruz, Rua do Pina, 6, Funchal.

O NOSSO CORREIO

Atenção Machico, Madeira!

Vários postais para o concurso n.º chegaram fora de prazo, o que é pena, pois já não entram no sorteio. Também do Funchal vieram alguns nessas condições.

Secção de Amostras — Enviamos amostras de todo o nosso sortido a metro, sem qualquer compromisso, e ainda oferecemos brindes, tais como um vale de 5\$00 e um belo saco plástico.

Serviço de Encomendas — Atendemos qualquer valor de pedido, que será enviado como registo (se não pesar mais de meio quilo) ou como encomenda postal, à cobrança através dos correios. Todas as encomendas levam úteis brindes em plástico.



Cretonetes a 4\$90

Muito engraçados, vistosos, inúmeras cores com vários padrões, temos neste momento centenas de peças, próprias para coberturas, reposteiros, etc., etc. Se quiser comprar e escolher antes, peça as amostras.

As respostas certas eram: 1.ª — o valor total de prémios atribuídos no momento em que se fez a pergunta é de 680\$00, valor que continuamos a oferecer presentemente. 2.ª — *Jornal do Algarve*, *Jornal do Fundão*, *Diário de Notícias* (do Funchal) e *da Planície*. Alguns concorrentes não indicaram este último, mas consideramos válidas as suas respostas.

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

TAPETES VELUDO a 29\$50



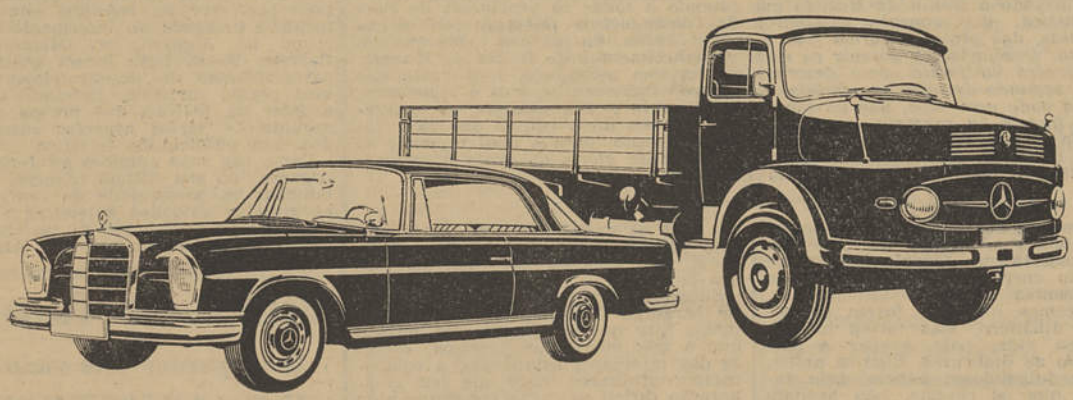
Extraordinariamente barato, como só nos A. C. B. é possível, tanto mais que é artigo de primeira qualidade, temos agora estupendos tapetes para quarto, em artigo plastificado com veludo, em cores de fantasias modernas, pelo vulgar preço dum tapete normal: 29\$50.

Oferecemos a todos o nosso brinde de PÁSCOA

É verdade, o prometido é devido: vamos oferecer a todos quantos nos comprarem artigos, seja qual for a importância, UM BELO SACO DE GUARDANAPOS, muito encantador! Todos os pedidos de artigos que recebemos a partir do dia 23 e até ao fim deste mês, seguirão com essa oferta, válida apenas nesse prazo e independentemente dos habituais brindes plásticos que é normal oferecermos. Portanto esta Páscoa de 1964 será em chelo, no que respeita a brindes e todos poderão aproveitá-los: basta escrever aos A. C. B. e adquirirem qualquer dos muitos artigos que vendemos, não interessa o valor deles, o que interessa é comprar seja o que for.

MERCEDES-BENZ

AUTOMÓVEIS E CAMIÕES DE FAMA MUNDIAL



Os "Mercedes-Benz" são os veículos que mantêm por mais tempo a sua completa eficiência e economia de manutenção devido à sua invulgar robustez mecânica e à cuidada perfeição do seu fabrico.

No seu próprio interesse adquira um automóvel ou camião desta famosa marca alemã e ficará absolutamente satisfeito.

AUTOMÓVEIS	CAMIÕES	
Tipos		Peso Bruto
190	319 D	3500 kg
190 D (Diesel)	328	9600 »
220	322	10450 »
220 S	3270	13500 »
220 SE	3271	14375 »
300 SE	3380	14375 »
	338 (3 eixos)	20000 »

C. SANTOS, S. A. R. L. (FILIAL DO ALGARVE)
Telef. 311-542 — O L H A O

UMA FIRMA AO SERVIÇO DOS TRANSPORTES NO ALGARVE

Sentiu-se bastante no Algarve o abalo sísmico de domingo

Há muitos anos que a população do Algarve não vivia momentos tão angustiosos como aqueles que a apavoraram no domingo à noite, em consequência do abalo de terra, de certa violência, que teve o seu epicentro no golfo de Cádiz, isto é em frente da nossa costa. Registraram-se, como é natural, cenas de pânico tanto mais que, como era domingo, estavam a funcionar as casas de espectáculo de toda a Província e é nos ajuntamentos que se verifica maior confusão quando surge um fenómeno tão desagradável como é um sismo. A zona mais atingida foi a compreendida entre a Fuseta e Vila Real de Santo António, embora a estremeção tectónica se tivesse feito sentir em quase toda a península e norte de Marrocos. Os maiores prejuízos materiais verificaram-se na Fuseta e em Tavira. Nesta cidade, além de algumas casas, a maioria dos templos sofreu danos, tendo sofrido também as igrejas da Misericórdia de Faro e a matriz de Olhão. Em Alcantarilha ruiu uma pirâmide da torre da igreja.

O desagradável fenómeno foi acompanhado de calor, ruído subterrâneo e de grande agitação no mar.

Enfim — um grande susto que desejamos não se repita!

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada

«E. N. 503 — Construção do lanço entre a E. N. 124 e Brazeira de Baixo — 2.ª FASE — Terraplanagens e o/a na extensão de 1.115 m. e pavimentação a macadame na extensão de 969 metros».

Faz-se público que no dia 8 do próximo mês de Abril, pelas 16 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 301.814\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de 7.545\$40 (sete mil quinhentos quarenta e cinco escudos e quarenta centavos), mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 15 de Março de 1964.

O Presidente da Câmara,
JOSE JOÃO ASCENSÃO PABLOS



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Casino da praia da Manta Rota

Aceitam-se propostas para o seu arrendamento, até 31 de Março. Tratar com «Junta de Turismo» de Vila Nova de Cacela.

Na hora de prestar contas

Vila do Bispo

(Conclusão da 1.ª página)

posto «ad valorem» sobre o peixe (cerca de 214 contos) para o qual se previa fraco rendimento dados os desastres causados pelos temporais nas embarcações de Sagres, no começo do ano passado.

Quanto à receita extraordinária verifica-se uma grande diferença nas cobranças de 1962 e 1963 — 812.413\$50 — que se previa dado o volume de obras actualmente em curso. A receita, incluindo o saldo da gerência anterior, foi de 1.291.639\$90 e a despesa de 929.081\$00, restando o saldo de 362.558\$90.

Dentro dos fracos recursos de que dispõe tem a Câmara tentado continuar com a efectivação de algumas obras de importância para o desenvolvimento do concelho, tais como as estradas municipais. Assim está em curso a reparação de duas estradas — a da Salema e a de Barão de S. Miguel — tendo-se na gerência finda feito mais os seguintes melhoramentos: reparação de ruas em Budens e Barão de S. Miguel e reparação do esgoto de Burgau, e ainda a conservação e reparação de outras estradas e caminhos municipais.

Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

em 1963 o montante apreciável de 704.108\$00, importância na sua quase totalidade proveniente de participações do Estado para obras, sendo justo manifestar desde já um voto de reconhecimento e muito apreço pela nítida compreensão com que o Governo acompanhou e acarinhou os problemas municipais, dando lugar a que em 1963 não esmorecesse, antes se tornasse mais vivo o ritmo imprimido à Secção de Obras.

O ano de 1963 foi particularmente activo em obras de fomento nas quais se gastaram cerca de 870 contos. Assim concluíram-se os trabalhos do caminho municipal de Maria Vinagre à Igreja Nova — macadame de um troço de 6.000 metros, 200.534\$00; caminho municipal da Vilarinha à estrada 268 — terraplenagem e parte do macadame, 40.000\$00; construção do caminho municipal de Aljezur à praia do Monte Clérigo — troço final, 121.470\$70; abastecimento de água à praia da Arrifana — pesquisas, 15.457\$20; construção do caminho municipal do Vale da Nora com passagem submersível, 33.729\$50; electrificação da sede do concelho, 349.500\$00; projecto de electrificação das povoações de Odeceixe, praia de Odeceixe, Rogil e Maria Vinagre, 45.300\$00; obras de beneficiação e reparação de ruas, caminhos e edifícios, incluindo subsídios às Juntas de Freguesia de Bordeira e Odeceixe, 22.719\$40 e conservação corrente das principais vias rodoviárias municipais — salários e abonos de família aos cantoneiros, 42.240\$00.

Além em 1963, no capítulo de obras efectuou o Estado, obras que terão de ser comparticipadas pela Câmara com 50 por cento, nos edifícios escolares de Aljezur e Alfombras, no valor de cerca de 60.000\$00; conseguiu-se do Estado a comparticipação para as obras a iniciar brevemente, de construção do caminho municipal de acesso ao varadouro da Arrifana, com orçamento de 350 contos, 297.500\$00; construção do caminho municipal da Carrapateira ao Pontal — terraplanagem, 20.000\$00; elaboração do projecto da rede de esgotos de Aljezur, 40.000\$00; conseguiu-se a promessa dos Edifícios Nacionais, para executar em 1964, os edifícios escolares de Vilarinha, Pêso e Maria Vinagre, cujo custo se deve aproximar dos 300.000\$00; conseguiu-se também obter dos seus proprietários, gratuitamente, o terreno necessário para implantação dos três edifícios citados e conseguiu-se para o caminho da Carrapateira ao Pontal, a promessa de auxílios, por parte da Direcção de Estradas, Governo Civil e proprietários interessados, que de-

vem aproximar-se na sua totalidade de 130.000\$00.

Abandono confrangedor que devia ser evitado

No relatório louva-se a boa compreensão dos municípios em auxiliar a Câmara e assinala-se a electrificação da vila, e comenta-se:

«Enfim, o concelho de Aljezur, embora lentamente pois os seus míngua-díssimos recursos mais não lhe permitem, sempre vai caminhando e muitos dos melhoramentos que até há bem pouco se consideravam uma utopia já aí estão à vista. Pena é que a iniciativa particular, por deficiência de meios e também, talvez, por falta de capricho não corresponda à boa vontade da Câmara no sentido de melhorar o aspecto da sua terra, melhorando e beneficiando as suas habitações. Por toda a parte, na vila ou nas diferentes povoações do concelho, se vêem casas arruinadas, muros caídos, tudo num abandono confrangedor que com um pouco de boa vontade cremos que seria possível evitar. Fala-se muito no progresso de muitas outras terras para diminuir a nossa, mas não se reconhece que grande parte, a maior mesmo de que se vê, é fruto da iniciativa particular.»

As dívidas do Município em 31 de Dezembro ascendiam a 1.025 contos mas o encargo da sua amortização é compatível com as possibilidades municipais.

Resumindo: um Município muito pobre mas que procura dentro das suas restrições administrar o melhor possível as suas receitas.

Trespassa-se ou Arrenda-se

Casa de Pasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

Furgoneta Commer

a gasóleo, de caixa aberta de 1.500 kgs. de carga em óptimo estado geral, vende:

LUCÍLIO MATOS TOUPA

Rua de Alvíto, 33

LISBOA

TELEFONE 633537

EMPREGADA

Precisa a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, para serviços de Secretaria, e com conhecimentos de contabilidade.

Informações na Secretaria do Hospital.

pausa no trabalho com

LUSOS

o cigarro popular



LUSOS
CIGARROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

no fim de cada tarefa recompense o seu esforço com a excelente «mistura» deste cigarro

24 cigarros 2\$70 + \$50 I. C.

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima



verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar



utilize **SULFATO DE AMÓNIO**

DE LAGOS

... E do Alentejo e do Algarve, a sintonia da luz!

As palavras que servem de título às presentes linhas são da autoria de Rollin de Macedo, no artigo sobre turismo inserido no «Jornal de Turismo», de Fevereiro findo.

Lagos pois, onde a luz se reflecte de forma tal que tem inspirado poetas e maravilhado tantos visitantes que sentem vontade de aqui se fixarem, ficando-se mesmo, sabemo-lo, e outros virão a fixar-se, sente-se impeliado a um muito obrigado a Rollin de Macedo que fazendo a todas as províncias de Portugal justiça, não esqueceu o Algarve das amendoeiras floridas, das rochas caprichosas, das praias de areia fina e sedosa, enfim, da luz que todos enebria e encanta. Desejariamos possuir os dons e conhecimentos de Rollin de Macedo, bem patentes na forma como descreve «O turismo português, terá neste ano de 1964, segundo declarações oficiais, um grande incremento, mas o signatário, mais não pode nem sabe, que passar ao papel pobre e sentidamente, as impressões do que lá ou constata, segundo o que em sua alma vai. O que fica, foi resultado do que leu da autoria de Rollin de Macedo, para o qual rogamos as bênçãos de Deus, para continuar entoando hinos de glória ao canto abençoado pela Natureza que é o nosso querido Portugal.

A Juventude dos nossos dias — Lemos e apreciamos o artigo de Cristiano Cerol, inserido no «Jornal do Algarve» de 14 do corrente mês, sob o título das presentes linhas.

Conhecemos o autor, jovem competente e dinâmico, mas talvez inexperiente na vida, para avaliar a que ponto vão as diabruras, diga-se assim, dos que julgando-se hábeis, pela juventude que os reveste, não hesitam na prática de actos sem nexo, tais como caça aos gatos a altas horas da noite, atentados contra as lâmpadas de iluminação pública que possam prejudicar as suas maliciosas intenções, rondas na área de casas de pessoas que caíram no seu desagrado, expressões inconvenientes até na via pública enfim, um sem número de coisas que além de mais revelam ausência de civildade. Não somos, sabemos, os competentes para dar leis, mas anima-nos felizmente, a intenção de servir a colectividade, e como não temos dúvidas que a juventude só poderá servir e servir-se, quando se compenetrar da necessidade de guiar seus passos segundo os princípios da doutrina de Cristo, entre os quais destacaremos: «Amal-vos uns aos outros como irmãos, que nos seja lícito advogar que Cristiano Cerol, encaminhe a juventude que defende, e, com muita razão, por na mesma estar incluído, dentro de tão salutar máxima, que, só por si, julgamos capaz de redimir a humanidade.

mo tudo se modifique para que a alegria volte a reinar no seu lar e a G. N. R. tire proveito das suas qualidades de trabalho.

Substituído que foi no comando pelo 2.º sargento Francisco Teixeira, contamos que no desempenho da missão que a nós mesmo propusemos, «defesa dos interesses colectivos, a colaboração continuasse, visto que sem colaboração difícil se torna conseguir algo que aproveite no sentido do progresso social que se impõe.

Gesto digno do Município — Nos tempos que decorrem o desporto é algo que contribua para o progresso de qualquer localidade. Assim, parece ter compreendido o actual Município concedendo ao Esperança, subsídio de 5.000\$00 para atenuar as dificuldades que terá de vencer para atingir a finalidade que pretende a actual Direcção no sentido de actuação futebolística que não envergonha e outras modalidades de desporto que poderão vir a praticar-se com a execução do ringue de patinagem.

Bem haja pois e que o exemplo fecunde.

Lagos e a Casa do Algarve — Lagos sente-se honrada por ter o seu filho dilecto general Leonel Neto Lima Vieira como presidente da assembleia geral da Casa do Algarve. Esta, vem pugnando pelos interesses da nossa provincia, e no sentido cultural, muito há feito pela actuação inteligente e desinteressada do sr. major Mateus Moreno, do qual já tivemos a honra de algumas linhas imerecidas mas que nos desvaneceram. Estamos esperançados que os srs. general Vieira e major Mateus Moreno, bem como todos os

Uma lição sobre política turística proferida por Paul Risch, director da Federação Suíça de Turismo

O professor de Economia e Turismo da Universidade de Berna, Paul Risch, que na passada semana concedeu uma interessante entrevista ao nosso jornal, acaba de proferir, no Instituto de Novas Profissões, uma lição sobre «Política turística», destinada aos alunos do curso de turismo do mesmo estabelecimento.

O prof. Paul Risch foi apresentado pelo professor do referido estabelecimento e delegado de Informação e Turismo no Algarve, sr. Mascarenhas Barreto. Nessa lição foram analisados os problemas de desenvolvimento de uma região turística, passando depois a falar da política dos preços e, em seguida de vários aspectos relacionados com publicidade turística.

Como nas suas opiniões ao «Jornal do Algarve», no seu último número, falou também na necessidade de centralizar as grandes unidades hoteleiras e também das possibilidades do turismo em Portugal, nomeadamente, no Algarve.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresita, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

directores da Casa do Algarve, que decerto nutrem como nós simpatia pela terra que viu nascer Júlio Dantas, se empenharão para que a biblioteca-museu Júlio Dantas seja um facto, o mais breve possível, dando-se à vida de tão ilustre filho de Lagos o ensejo de ver realizado o sonho do homem que longe viveu de nós pela sua posição social e cultura, mas perto, talvez até muito perto, por sentir este canto abençoado por Deus, como local escolhido para poetas, santos e heróis.

Joaquim de Sousa Piscarreta

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação

INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

ALGOR e FRIALGAR

Consulte a única casa construtora nesta Província Preferida pelo comércio, indústria hoteleira e similares Rápida assistência técnica

Agência Comercial de Faro, Lda.

FARO OLHÃO PORTIMÃO
Telef. 76 Telef. 146 Telef. 417

Actualidades Desportivas

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Compensação devida ao maior labor ofensivo

A própria toada defensiva adoptada pelos eborenses, e para além desta, o empenho dos algarvios em resolver a peleja a seu favor o mais rapidamente possível, proporcionaram um permanente domínio territorial dos olhanenses, uma constante ideia ofensiva que no trecho final da pugna acabou por destruir os pensamentos dos alentejanos.

A colocação de grande parte das suas unidades nas imediações de Vital logo denunciou as intenções dos visitantes de garantir ao menos uma

igualdade a zero, já que o contra-ataque ante a segura e atenta defesa da casa estava naturalmente condenado ao insucesso.

Assim ante a imperiosa necessidade de vitória o Olhanense «martelou» permanentemente o último reduto eborense e ante a constante pressão este acabou por ceder já que os algarvios, superiores no aspecto físico, tiveram forças para manter um ritmo durante noventa minutos, que o adversário não conseguiu acompanhar. Pelo menos as pedras-bases...

Campeonato Nacional da II Divisão

Vitória certa (e justa) dos alcantarenses

A linha dianteira de Alcantara tentou logo de início resolver a contenda a seu favor, jogando com acerto e desenvoltura e fazendo do primeiro momento o último reduto de Portimão.

Alcançados os golos, ou porque o defesa visitante, rectificou posições, a verdade é que decresceu o rendimento dos homens da Tapadinha, na medida que os barventinos exibiam a sua habitual ligação e equilíbrio entre os seus sectores. Porém apesar do entendimento revelado, pecaram os algarvios por carência de objectividade, a necessária para neutralizar o avanço alcançado pelos adversários. De resto estes embora sem o brilho inicial da ofensiva, não jogavam de molde a deixar-se surpreender. Descansaram sim no resultado.

Os locais eram realmente superiores

Por isso o resultado espelha o que se passou no rectângulo. Os torrenses conscientes da sua superioridade não apressaram o andamento do pélo, adoptaram uma toada lenta, monocórdica e os visitantes, ante a apatia dos contrários, foram desenhando agradáveis evoluções no terreno, sem que contudo estas se revestissem de perigo pela flagrante debilidade física dos pombalinos incapazes de tirar partido do estado de ânimo dos donos do campo.

E porque se tratava de duas turmas de diferente capacidade e estrutura, naturalmente o êxito pendeu para os donos do campo, necessariamente aqueles que pela sua superior capacidade e até porque precisavam vencer, puseram no terreno melhores atributos ofensivos.

Resultados dos jogos:

I Divisão: OLHANENSE, 2 — Lusitano, 0.
II Divisão: Atlético, 3 — PORTIMONENSE, 1; Beja, 3 — FARENSE, 0; Torriense, 3 — Lusitano, 0.
Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Silves, 4 — Olhanense, 1; Farense, 5 — Lusitano, 0.
Campeonato Distrital de Principiantes: Lusitano, 4 — Olhanense, 2; Esperança, 4 — Faro e Benfca, 1.

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: Cuf-OLHANENSE, ár. Décio de Freitas; Pinto Coelho, arbitra o jogo Lusitano-Benfca.
II Divisão: LUSITANO-Atlético, Mário Alves; PORTIMONENSE-C. Piedade, Hermínio Soares; FARENSE-Alhandra, Manuel Fortunado.
III Divisão (8.ª série): Moura-Juventude, Manuel Gonçalves; Aljustrelense-Caliponense, Daniel Marta; Ferreirense-Faro e Benfca, Barnabé Correia.
Campeonato Distrital de Juniores (2.ª fase): Lusitano-Silves; Olhanense-Farense.
Campeonato Distrital de Principiantes (jogos em atraso): Esperança-Olhanense; Faro e Benfca-Lusitano.
Taça «Associação de Futebol de Faro» (Juniores -1963-64): Fuseta-São-brasense; Moncarapachense-Faro e Benfca; Tavirense-Esperança.

Basquetebol no Algarve

Olhanense, 43 — Barreirense, 58

A equipa visitante actuou com nitidez calma, mostrando sempre que viria a ser a vencedora do encontro, pelo que não lhe podemos atribuir uma actuação destacada. José Valente e Macedo, bem secundados pelos restantes colegas, conseguiram quase todo o seu escore à base de médias distâncias.

No Olhanense, Luís do Ó e Garranha foram sem dúvida os homens da equipa, faltando-lhes para o fim do encontro um sólido apoio da sua defesa.

Alinharam e marcaram:
Olhanense — Garranha (11), Luis do Ó (21), M. Brito (2), José M. Santos (2), H. Gomes (7), Hermógenes e João Pacheco.
Barreirense — José Valente (18), Quaresma (4), José Macedo (17), Henrique Carlos (11), e Ilídio Costa (8).
Nos restantes jogos do Nacional, os resultados foram os seguintes:
Liberdade, 30 — Cuf, 44; Sporting, 55 — Belenenses, 28; Montijo, 38 — Benfca, 55.

J. R. C. DOURADO

I Curso de Divulgação para motoristas de barcos de pesca em Olhão

A Shell Portuguesa realizou em Olhão um curso de divulgação de conhecimentos sobre a utilização e lubrificação de motores, com especial referência sobre motores marítimos.

Este curso foi organizado pela Shell, de colaboração com o Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, cuja sede é em Olhão. As sessões decorreram nos salões de festas da Sociedade Flarmónica União Olhanense. Os ensinamentos foram ministrados sempre com bastante clareza pelo técnico sr. Francisco Ponce que prestou a todos os participantes todos os esclarecimentos necessários. A ilustrar as lições foram feitas diversas projecções muito significativas e que serviram excelentemente o fim em vista.

Assistiram ao curso os srs. vice-presidente da Câmara Municipal, tenente da Armada sr. César Moreira da Luz em representação do sr. capitão do porto de Faro-Olhão, o representante da Shell em Olhão, sr. José Diogo, o sr. Erlando Baptista Rosa, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos e Fluviais do Distrito de Faro, representantes da imprensa local e muitos motoristas marítimos do concelho de Olhão.

A organização esteve a cargo do inspector da Shell sr. Jorge Rodrigues. Antes do encerramento do curso, ouvimos o sr. Erlando Baptista que nos afirmou que se encontrava muito satisfeito com o desenrolar dos trabalhos e que pelo que lhe tinha sido possível auscultar dos participantes mais directos do curso, os associados do seu Sindicato, os ensinamentos dados tinham sido bastante proveitosos pelo que estava muito grato à Shell. Ouvimos também alguns dos motoristas presentes que igualmente se mostraram muito satisfeitos com o que de proveitoso tinham aprendido.

Está, portanto, de parabéns a Shell não só pelo trabalho desinteressado que ofereceu a Olhão como também porque continua a primar por ser uma das companhias que com as suas sessões de carácter cultural colabora no desenvolvimento intelectual do nosso povo. — J. R. C. D.

Ausência dos algarvios no ataque

Mais um inexpressivo (ou expressivo?) zero averbou a dianteira alhanense, no encontro do passado domingo, frente ao Desportivo de Beja. É verdade que desta vez o sector recuado dos algarvios não manteve aquela segurança que por vezes tem assegurado agradáveis resultados, mas não restam dúvidas de que uma dianteira, que joga a passo, que permite todas as possibilidades de recuperação aos defensores antagonistas e que esquece a sua finalidade principal pela renúncia em visar a baliza adversária, não pode de modo algum garantir para a sua equipa os tentos necessários para sobrepor-se ao adversário, e este, na medida que se apercebe da insuficiência concretizadora dos contrários, asedia mais convivamente a grande área contrária. E quando a rapidez está, como esteve, com os opositores naturalmente só um poderá ganhar. E foi o que ocorreu na capital do Baixo Alentejo.

I Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

Na partida da última jornada do I Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., realizada em Estói, o Grupo Desportivo da Casa do Povo da Condição de Faro venceu o Grupo Desportivo da Casa do Povo de Paderne por 3-0.

Esta partida que teve fases de bom futebol, foi notoriamente prejudicada pelo trabalho do juiz da partida, que consentindo de início em jogadas que zilizentas, deixou que o jogo tomasse uma feição de dureza, sendo depois coagido a expulsar vários jogadores, entre os quais, um da equipa de Paderne que tendo sido agredido, recebeu uma injusta ordem de expulsão. Foi aliás esta equipa, a mais prejudicada pelo critério do árbitro que certamente tentou reabilitar-se do péssimo trabalho feito neste mesmo campo no jogo entre os representantes de Estói e Portimão, e a vítima foi mais uma vez a equipa de Paderne, que muito tem a lamentar-se do trabalho dos árbitros, no decurso do campeonato.

A Comissão Distrital deverá futuramente, escolher melhor os elementos das equipas de arbitragem, para que sejam evitados estes erros que tanto prejudicam o desenvolvimento do desporto amador.

A equipa de Condição mereceu a vitória, ainda que o resultado seja demasiado expressivo, pois foi a que utilizou um padrão de jogo mais certo, apesar da equipa de Paderne ter atacado com mais insistência.

Sobre o trabalho do árbitro só temos a adiantar que foi o grande culpado do que de mau sucedeu na partida.

CICLISMO

Octávio Trinta venceu a 2.ª prova e José Pedro comanda a classificação do Regional de Independentes

Classificação da última prova do Campeonato Regional de Independentes: 1.º Octávio Trinta; 2.º Sérgio Páscos; 3.º José Pedro; 4.º Manuel Machado; 5.º José Carrasqueira; 6.º Jorge Corvo; 7.º Florival Martins; 8.º Valério Clara; 9.º Humberto Corvo; 10.º Vitor Tenazinha.

Classificação geral: 1.º José Pedro; 2.º Sérgio Páscos; 3.º Octávio Trinta, todos com 10 horas, 50 minutos e 18 segundos; 4.º Manuel Machado, 10 horas, 50 minutos e 39 segundos; 5.º José Carrasqueira, 10 horas, 51 minutos e 09 segundos; 6.º José Corvo, 10 horas, 52 minutos e 15 segundos; 7.º Perná Coelho, 10 horas, 52 minutos e 13 segundos; 8.º Humberto Corvo; 9.º Florival Martins; 10.º Jaime Neto; 11.º Valério Clara, todos com 10 horas, 52 minutos e 25 segundos; 12.º Vitor Tenazinha, 10 horas, 52 minutos e 48 segundos.

Prova de preparação de iniciados e juniores

Na prova de preparação para iniciados e juniores novamente estiveram presentes apenas ciclistas do Gmáσιο de Tavira.

Saram vencedores José Madeira, em iniciados e Henrique Neto em juniores. Por último não queremos deixar de frisar o pouco interesse que o popular clube de Loulé está a dedicar às classes secundárias, se levarmos em nota que é delas que anualmente aparecem os valores que tanto têm elevado o nível do ciclismo algarvio.

Provas para domingo

Independentes (contra-relógio) — partida às 8.30. Faro, Lagoa, Faro. Iniciados e Juniores (prova de preparação) — Partida às 9 horas — Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Ganchos, Tavira, e Faro.

OFIR CHAGAS

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 5 a 11 de Março

ENTRADOS: espanhol «Rio Jallas», de 996 ton., de Sevilha, vazio; italiano «Lisbona», de 495 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Funchalense», de 657 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Rio Tambré», de 996 ton., de Sevilha, vazio; sulgo «Arbedo», de 996 ton., de Vigo, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Rio Jallas», com palha, para Las Palmas; «Lisbona», com conservas, para Génova; «Funchalense», com sal, para Funchal; «Rio Tambré», com palha, para Las Palmas; «Arbedo», com blocos de mármore e conservas, para Livorno e Génova.

Precisam-se Meias costureiras e alfaiatas com prática. Alfaiataria Ramires, Rua Matias Sanches - Vila Real de Santo António.

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CÓRES VIVAS

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telefone 49312 — LISBOA —

Trespasa-se em Tavira Estabelecimento de mercearias, que pode servir para outro ramo de negócio. Optima localização. Resposta a este jornal ao n.º 4.038.

CONSULTAL Consultores de Investimentos no Algarve, Lda. Praça Miguel Bombarda, 6 — ALBUFEIRA. Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

Tecidos S. ANTONIO
COVILHÃ MARIO ANTUNES
HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência. NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS. Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

Só adubando bem a Lavoura poderá melhorar a sua difícil situação. Aduba bem quem utiliza bons adubos. NITRAPOR, NITRATO DE CÁLCIO e NITROLUSAL de NITRATOS DE PORTUGAL são bons adubos. Utilize-os com confiança e em abundância.

MILHOS HÍBRIDOS «PIONEER» (EUA) REGA POR ASPERSÃO «RAIN-BIRD» Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO Carnide — Lisboa

Esquentadores ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA. A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers
Garante:
• Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.
EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 927475
A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

SURDEZ
SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOZ, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.
PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A: MICRO-SOM FARO: Casa Serra LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Caiu finalmente a rocha grande, a «torre de Pisa» da Ponta da Areia

Parece não dar-se conta do desassossego que causava a quem tinha de circular nas suas proximidades, decidiu-se a rocha grande da Ponta da Areia a tomar posição menos crítica, agora inofensiva, à qual em definitivo se ajeitou fez ontem oito dias, com evidente satisfação dos moradores da vizinhança e ante a alegria dos pescadores desportivos locais, que passam a dispor de um bom pesqueiro com vasto campo para manobrar.

Ficou bem à rocha grande a mudança «voluntária», que talvez o não fosse se houvesse teimado em manter-se como estava até ao último domingo, pois não resistiria decerto à sacudida imperiosa do valente treme-terra naquele dia registado.

«Réquiem» pelo cais do depósito

Quando semanas atrás aqui nos referimos à proeza que para os garotos de há 30 anos representava a travessia natatória do cais do depósito às rochas, na Ponta da Areia, a propósito da perigosa inclinação da rocha grande, estávamos bem longe de supor que o mesmo cais do depósito iria em breve desaparecer, como prenúncio de profunda transformação a verificar-se no local. Pasmámos por isso ao ver numa tarde do começo desta semana que o velho cais, velho mas firme nos seus rios madeiramentos, deixara praticamente de existir, limitado como se mostrava a duas ou três vigas ainda por teimosia encavalitadas sobre a água.

Curioso desde muito das coisas ribeirinhas e embora nos não lembremos de o haver conhecido com os dois pisos que chegou a possuir, o cais do depósito, com sua forte estrutura, era para nós obra de admirar, o maior e mais imponente do rio, e o próprio depósito não deixou de por longo tempo constituir para a nossa mentalidade juvenil um problema que porfiadamente nos empenhávamos em resolver, espreitando por todas as frestas do casarão que o albergava, pois se em tamanho condidasse com a grandeza do cais e a avaliar pelos barcos que a este atracavam para abastecer-se de água, por certo não deixaria de ser monstruoso, enormíssimo!

Justifica-se assim, na importância que antes, como outros da nossa idade, atribuíamos ao cais, a estranheza, misto de pena e saudosismo, com que demos pelo seu súbito desaparecimento.

A guisa de consolação soubemos depois que no local precisamente ocupado pelo cais virá a desenhar-se uma rampa, através da qual chegarão ao Guadiana os barcos de recreio de vários tipos a construir no moderno estaleiro em que toda aquela zona vai transformar-se.

Efeitos do progresso, do correr dos tempos, em que o para nós tradicional toma neste caso uma feição útil que decerto não deixará de ter seus reflexos na própria economia da Vila Pom-balina.

Letreiros luminosos

Aos poucos a vila vai-se modernizando na sua feição nocturna. Mercê das facilidades para o efeito concedidas pelo Município, são já dezenas os estabelecimentos que ostentam nas fachadas cartazes luminosos, por enquanto ainda relativamente modestos, mas já sintoma de progresso que os embelesa, para eles concitando a atenção do público.

Oxalá tal norma continue a ser seguida e em breve todas as casas comerciais dos pontos mais céntricos adoptem este sistema de publicidade fixa e barata, a redundar em benefício de quem o usa e de certa maneira a valorizar a terra.

Obras na Rua dos Centenários

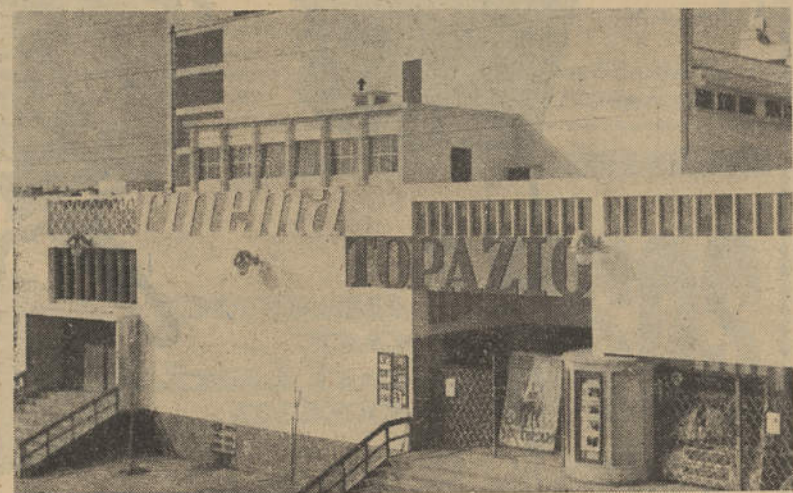
Estão a esboçar-se as indispensáveis obras de calcetamento da Rua dos Centenários, que a deixarão convenientemente unida à Rua de Angola e consequentemente à Escola Industrial e Comercial. Oxalá no decurso de tais obras não deixe de ser considerado o arranjo dos pequenos troços que ligam a citada rua à do Exército e à futura Avenida do Dr. Oliveira Salazar, que também carecem de urgente reparação.

S. P.

A Junta de Freguesia da Fuseta vai ser legado um valioso património

(Conclusão da 1.ª página)

aos mais necessitados, comunicou ao presidente da Junta de Freguesia o seu desejo e de sua esposa de legarem, por morte a este corpo administrativo as quotas que possuem no Cinema Topázio, na Fuseta. O valor desta oferta ultrapassa bastante o milhar de contos e, conforme desejo dos ofertantes, a propriedade será inalienável e o rendimento será exclusivamente utilizado em fins assistenciais. O gesto do benfeitor casal despertou palavras de viva gratidão em todos os fusetenses. *Jornal do Algarve* regista o facto com o maior agrado, tributando uma palavra de saudação para quem vive pensando também nos outros e procurando mitigar as suas agruras ou situações difíceis.



Cinema Topázio, da Fuseta

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE

RES NON VERBA

(Conclusão da 1.ª página)

mesmo lógica, tenho de chegar à comezinha conclusão de que a falta de braços de que se fala, não é senão o resultado de uma péssima distribuição daqueles de que se dispõe.

Sobre qualquer outro assunto, ter-me-ia dado já por satisfeito com um remate deste jaez, porque ele já diz alguma coisa; contudo, tem sido já muito o tempo que venho suportando a necessidade de reagir contra muitos desses escritos e, como já conto com alguma experiência resultante da peregrinação a que tenho estado sujeito, creio ter chegado o momento de me alongar numa mais pormenorizada esplanção, que poderá resultar demasiado fastidiosa, mas que levará o cunho de toda a sinceridade que o meu coração puder dispensar.

Em próximos números tentarei analisar e responder, ponto por ponto, a muitas observações que a respeito dos emigrantes tenho visto publicadas, mas como eu também gosto de apresentar sugestões, fazendo alarde de certas fumaças e não esquecendo que devo ligar ao assunto o problema da falta de homens na agricultura, apresso-me a antecipar a minha ideia básica, aquela que realmente considero como a mais formidável e a mais genial que um cérebro humano pode produzir.

Se todas as pessoas que, por actos ou palavras, já se manifestaram sobre a emigração e a falta de braços tivessem começado por cavar uma hora por dia, não só teriam já resolvido esse nosso problema como teriam também conhecido o trabalho e aprendido a remunerar-lo como ele merece.

Então isso não quer dizer nada? Ora, na minha opinião, não basta com afirmar que abandonamos a pátria, provocando assim a sua ruína, ou que contribuímos para a sua salvação com as divisas que nela fazemos ingressar e que são o produto do trabalho que dedicamos a países estranhos.

Torna-se mister que se compulsem e publiquem números que nos convençam dessa falta de mão-de-obra; que nos convençam de que acabou — finalmente! — o desemprego no nosso País.

Nada havendo quem me demonstre o contrário e fazendo fé naquilo que conheço, se a lógica é

Z.E.

VENDO

8 tonéis de madeira de carvalho com a capacidade de cerca de 2.800 lt. cada, a 1.300\$00.

Dirigir a Alfredo do Carmo Morais — Telef. 343 — Monte Gordo.

Assim não, senhor deputado!

(Conclusão da 1.ª página)

garve, que é tão português como o Minho, não passa de um «certo nariz de cera» que ele repudia, não sabemos bem por que motivo, talvez pelo receio da incapacidade olfativa dos algarvios para definirem certos cheiros...

Confessamos que não gostamos da classificação, nem do ar desprimoroso como o sr. deputado se referiu à nossa Província, pondo nas suas palavras até uma surda hostilidade a uma terra que não tem culpa nenhuma de reunir condições excepcionais para vir a ser dentro de pouco tempo uma das mais famosas estâncias mundiais de turismo, só devendo lamentar-se — e nessa lamentação e como português nos devia acompanhar — o sr. Santos da Cunha — que tão tardiamente e só à força de chicotadas desferidas por este jornal tivesse acordado para acertar no caminho da sua prosperidade e da sua fama.

E não foi preciso aplicar apêndices de cera ao Minho para exaltarmos o Algarve nos seus ilimitados méritos paisagísticos, marítimos e climáticos. De resto como portugueses, a quem não se paga para ser patriotas, sentimo-nos e sentimo-nos incapazes de diminuir a mais humilde aldeia do nosso País para, à custa da sua desgraça, exaltarmos o que quer que fosse deste invejado Algarve.

Conhecemos o sr. António Santos da Cunha, que também nos conhece, tem-nos sido dada a oportunidade de escutar e até de tomar nota das suas fogosas orações e mal nos passaria pela cabeça que uma pessoa de tão acentuado nacionalismo viesse agora desprimorosamente desvalorizar-nos o apêndice facial só porque a Natureza nos conferiu méritos dos quais tirará proveito todo o País — incluindo o Minho.

Como o senhor deputado se opõe terminantemente ao crescimento demasiado do nosso nariz de cera, vamos esperar-lhe um pavio e acendê-lo, deixando-o consumir tal qual as velas que ardem na velha e majestosa Sé da sua bonita cidade. Mas sempre lhe queremos garantir que nós somos portugueses! — isto para evitar que na sua próxima filípica não nos demita dessa condição e nos classifique integralmente de cera. Já basta que em seu fogoso entender seja substância o nariz da província do Algarve. Poupe-nos, por favor, os outros órgãos.

COZINHEIRA

Precisa-se para casa particular de 3 pessoas. Ordenado mensal 500\$00.

Dirigir à Farmácia Carmo em Vila Real de Santo António.

ALGARVE — PRAIA DO MONTE CLÉRIGO

Ótimo local para pesca. Aluga-se casa muito bem localizada, com 5 divisões, quarto de banho, quintal e grande terraço. Aluga-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Trata o próprio em Lagos, M. P. F., Rua Conselheiro Joaquim Machado, n.º 18 — Telef. 109.

FABRICANTES

Apresenta a maior coleção de Portugal em fios tricô para lavagem

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1
 Peçam amostras
 Enviamos encomendas à cobrança

Entrevista com Frank Ifield, artista do cinema inglês, um enamorado do Algarve

Avistámos em Albufeira, nas Residências Boa Vista do Algarve, onde se encontra hospedado, um dos grandes e mais novos artistas da T. V., Rádio e Cinema de Inglaterra.

Fomos recebidos pelo gerente das Residências, sr. Alfre Worth, uma das grandes figuras do meio hoteleiro, sempre interessado no desenvolvimento do turismo em Portugal, principalmente no Algarve, onde tem procurado tudo fazer para o progresso da indústria hoteleira em Albufeira, apesar de ser de nacionalidade inglesa. Prontamente acedeu a acompanhar-nos para tornar possível a nossa entrevista com Frank Ifield, no seu apartamento.

Começámos por perguntar a Frank Ifield se gostava do Algarve, ao que nos respondeu que estava encantadíssimo, não só pelas lindas paisagens, clima adorável, como igualmente pelas suas praias.

Perguntámos qual o ponto que mais o interessou no Algarve. Disse-nos que todos em geral, mas o que mais o cativou foi a praia de Albufeira, onde já adquiriu uma residência para poder vir passar as suas férias. Disse-nos igualmente que conhecia Albufeira e outras terras do Algarve por intermédio da muita propaganda que tem sido feita através da imprensa inglesa, por intermédio da qual teve ocasião de conhecer o endereço das Residências Boa Vista do Algarve, Lda., em Albufeira, terra tão conhecida no meio turístico inglês.

Disse-nos que adora a vida de Albufeira e os seus costumes, ten-

do ficado admirado com o progresso turístico desta linda praia. Frank Ifield que tem actuado nas grandes orquestras de Londres com música da Paramount no Conjunto «Shadows», em Albufeira conta com grandes admiradores e admiradoras pelas suas canções, possuindo já centenas de gravações.

Frank Ifield, rapaz novo, pois conta com 26 anos de idade, é de simplicidade extrema e mostra desinteresse pela publicidade, pois foge sempre a conceder entrevistas e foi com grande dificuldade que nos concedeu esta pequena entrevista, que devemos em parte à simpática atenção do gerente das Residências Boa Vista.

Desejamos a Frank Ifield as maiores prosperidades no decorrer da sua vida artística e esperamos que dentro em breve possa estar de novo no Algarve. Que leve para o seu país a melhor das recordações de Albufeira e conte a todos os seus amigos os encantos do nosso Algarve.

Já que falamos de Albufeira, seria de interesse chamar a atenção de quem de direito para a dificuldade tremenda que existe em alojamentos para futuros empregados, uma vez que a secção de indústria hoteleira tende a aumentar e com largo alcance para os que se empregam na mesma, devendo ser criados bairros em sítios adequados, fazendo assim face às dificuldades que encontram os servidores nesta indústria e de tanto interesse para o bom desenvolvimento turístico. Chamamos igualmente a atenção para o estado quase intransitável de algumas ruas, como por exemplo a Rua B. do Cerro da Piedade que é tão visitada por turistas estrangeiros dado o seu ponto estratégico para admiração de paisagens, e a Rua da Câmara Municipal.

Desejamos igualmente tornar extensivos os nossos agradecimentos aos srs. presidente da Câmara Municipal, vice-presidente, vereadores, chefe de secretaria e presidente da Junta de Turismo, que têm procurado afinadamente tudo fazer para desenvolver o turismo em Albufeira, esperando deles tanto quanto lhes seja possível para tomar em consideração os pedidos que com bom intento lhes são dirigidos.

Bem hajam todos aqueles que desejam elevar o prestígio da sua terra.

C. BELAMANDIL

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
 TEL. 63 71 06 — LISBOA-3